

unidade funcional de uma topografia da intimidade

Mahyrah Alves



Centro Cultural Câmara dos Deputados

Unidade Funcional de uma Topografia da Intimidade
Mahyrah Alves

Brasília, maio de 2019.



Rio de Janeiro, 4 de abril de 2019.

Carta à mahyrah-mãe-pintora-artista

Meu último puerpério já há muito ficou para trás.

Hoje sinto-me menos solitária que ontem.

Diante das imagens de sua Topografia da Intimidade, compreendo sua necessidade de, ao tomar como tema o período de seu pós-parto, desviar-se do campo de cor único, uniforme, inteiriço, como uma superfície opaca ocupando o espaço real. O espaço da casa, como se diz amiúde, é o nosso canto no mundo. Sua função primordial é abrigar o corpo.

Qual corpo? Qual gênero?

Também lhe parece uma nostalgia estritamente masculina? A casa tem, dizem, seus laços preconcebidos com a feminilidade: metonimicamente, em razão do presumido pertencimento da mulher ao espaço doméstico e seu papel indispensável e intransferível na sua manutenção; metaforicamente, porque a domesticidade, a docilidade da "casa", é estruturada enquanto código por meio da nostalgia primordial do corpo materno/do útero e é garantida pela presença da mulher dentro da casa.

5

Abriga-te ou obriga-te?

Esvaziada por aquela solidão "descabida", em vez de plena, como que tomada por um milhão de corações batendo forte espalhados por todo o seu corpo maternal: você estava presa ao puerpério tão profundamente e o voo no sentido da verticalidade, para o canto no alto de seus aposentos, era o modo de se desviar da condição de mulher-mãe-objeto.

Como não se perder nesse/desse ser-mulher-mãe, na/da figura ética de doação total do eu para o outro?

Foi, imagino, nesse sentido, que se concentrou nas velaturas, nos empastamentos em paleta de cor de brancos; nas passagens cuidadosamente/vigilantemente delimitadas entre o branco estável da tinta acrílica, o branco da tinta a óleo que se distingue amarelado pelo "cozimento" do tempo, e o mais frio de todos: o branco nascido da diluição em verniz incolor do pó de óxido de zinco [o composto da pomada Hipoglós?].

Refúgio: buscar equilíbrio assimétrico intuitivo entre os tons delicados dessa paleta de cor de leites para traçar os ângulos, para representações do canto, e criar, assim, a ilusão de espaço atrás do plano literal da tela; criar espaço onde se esconder da solidão terrível da maternidade, onde repousar da mistura paradoxal das dores e dos prazeres da relação filho-peito-objeto-mãe; para se desviar do espaço da [sua] casa, esse lugar de desequilíbrio da divisão sexual do trabalho sob o patriarcado.

Abrigo ou castigo?

Agora, diga-me com toda franqueza, minha amiga: seus brancos sobre brancos, seus cantos sobre cantos foram um esforço para criar um papel de parede todo seu?

A tela de parede branca; o papel de parede branco; a pele branca da casa, dos quartos, dos incômodos.

Compreendo o desconforto que impulsionou seu labor: fazer arte aos poucos e aos pedaços entre as trocas de fraldas e as limpezas; pelos cantos; um quase silencioso protesto em reação ao isolamento doméstico e à exclusão do sistema artístico vivenciados por/pelo ser-mãe-artista com filho recém caído do ninho.

6

Diga-me: como pudemos algum dia, nós com corpos que abrigam úteros que se contraem nos impondo cólicas, [deixar-] nos encobrir com o ideal patriarcal da feminilidade e da domesticidade reconfortantes?

[Ao contrário,] A instalação que você determina para seus trabalhos-tridimensionais, suas unidades funcionais, situa o espectador/observador em uma revivência intrauterina "real"; não idealizada. Nessa versão particular/peculiar para a morfologia da casa-útero, o miométrio é um tecido conjuntivo dividido em oito camadas-musculares-chassis de madeira não tão bem definidos pela forma retangular tradicional, na medida em que se metamorfoseiam em trompas-de-falópio-pantográficas a se afastar da parede em espécie de hiperplasia e hipertrofia. Os cantos-telas-papéis-de-parede fazem as vezes do endométrio a avançar em violência sutil mirando o espectador/observador, sugerindo trajetória para o espremer.

Constringir ou constranger?

É falso: um espaço todo de cantos brancos/cubo branco, sem pormenorizar quaisquer aspectos pitorescos, sem quaisquer bordados, sem mesa de jantar e passadeiras de crochê, nem camas com colchas

de macramê, criando uma casa vazia sutilmente assombrada pelo descontentamento feminista em face da artificialidade da codificação da casa como locus de proteção/segurança/pertencimento. Dúvida: se você está ainda buscando aqui perturbar o significado da casa ou se sugerindo encenação do espaço público da instituição da arte.

Mahyrah-mãe-pintora-artista, um segredo eu vou te contar: às vezes, eu me sinto tão desesperada; como estar enfaticamente sempre em fluxo? Como estar no lugar do outro e dentro de si mesmo, como cuidar do outro e de si mesmo?

Seria sonho um canto no mundo no qual a maternidade está "livre de gênero", está para além de um sinal de feminilidade codificada: liberdade no sentido de que não é identidade a ser assumida, mas trabalho ou prática, e, portanto, um conceito da ordem dos verbos e não dos substantivos e das nomeações?

Roberta Barros

Diretora de arte, pesquisadora, professora e produtora cultural.

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARROS, Roberta. *Elogio ao toque: ou como falar de arte feminista à brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.

_____. *Feminismos e geografias: a busca por uma crítica da cultura que inclua espaços não especializados em arte*. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, 2017, Florianópolis. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503795105_ARQUIVO_Roberta_Barros_Texto_completo_MM_FG.pdf. Acesso em: 22/04/2019

BARROS, Roberta e ESPÍRITO SANTO, Leandra. *Quem tem medo da cerâmica e do barro, da costura e do tecido, do fio, do crochê e do tricô?* Palestra apresentada no III Coloquio Internacional Mujeres, feminismo y arte popular: Interculturalidad estética y cognición, em 17 e 18 de agosto de 2017, Quito, Equador.

CLARK, Lygia. *Carta a Mondrian [1959]*. In: FERREIRA, Gloria, COTRIM, Cecilia (orgs.). *Escritos de Artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

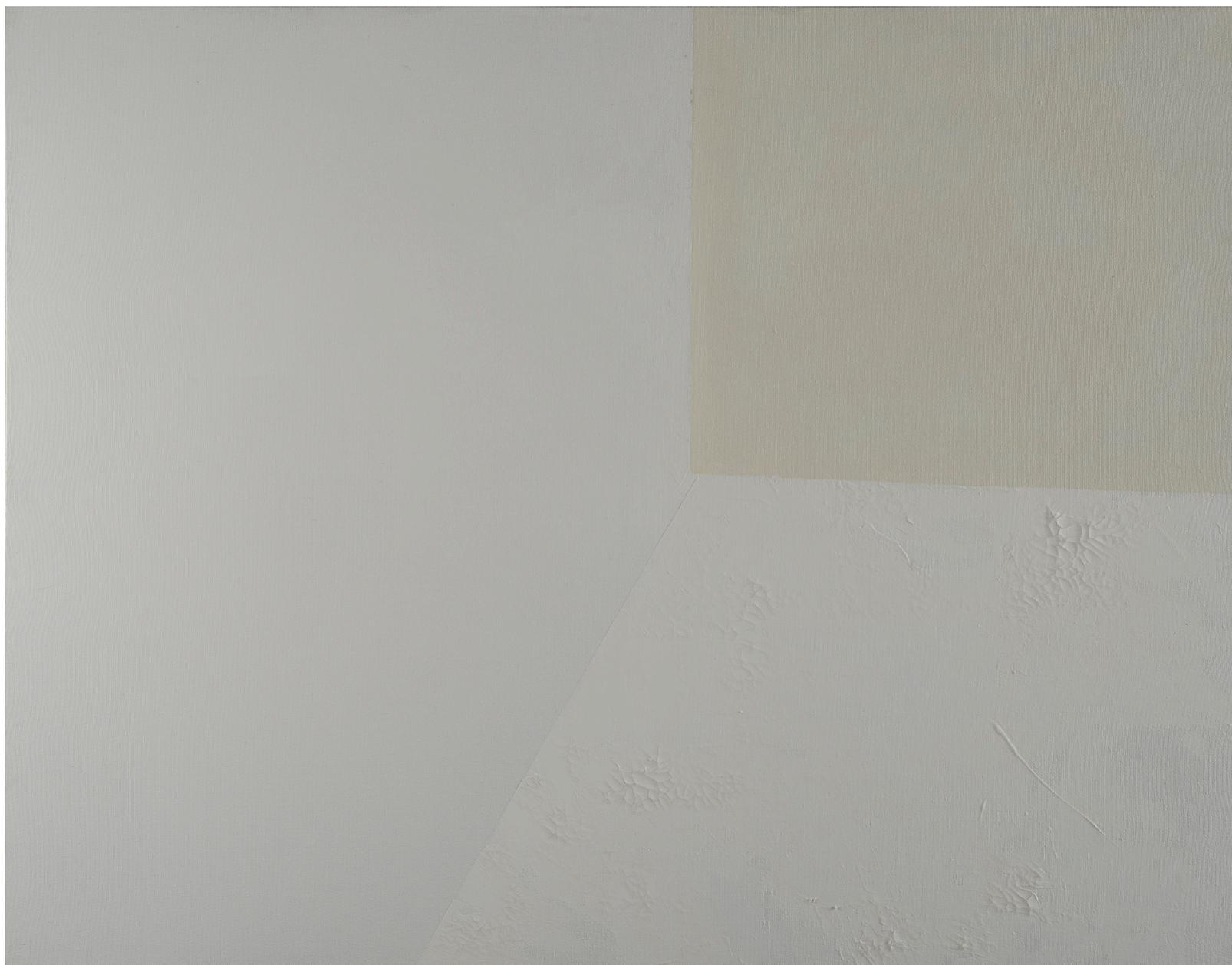
GILMAN, Charlotte Perkins. *O Papel de Parede Amarelo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

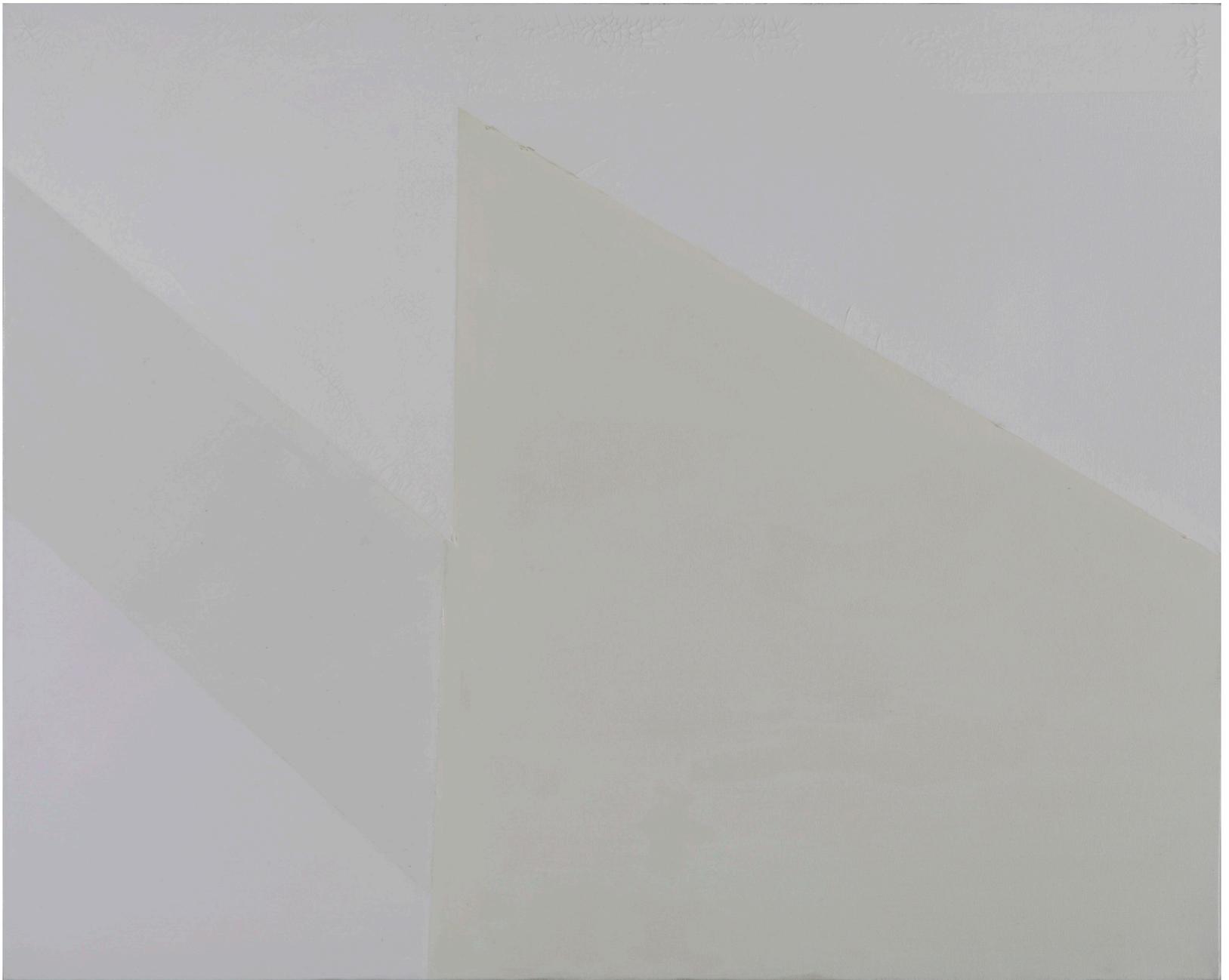
IRIGARAY, Luce. *This Sex Which Is Not One*. Nova York: Cornell University Press, 1985.

KOKOLI, Alexandra M. *Undoing "homeliness" in feminist art: Feministo: Portrait of the Artist as a Housewife (1975-7)*, n.paradoxa: international feminist art journal, vol. 13: Domestic Politics (January 2004), pp. 75-83. 2004.

PACHECO, Luisa. *O Amor*. Rio de Janeiro: Estante Mágica, 2018.

Unidade
Técnica mista sobre tela
100 x 80 cm
2018





Unidade

Técnica mista sobre tela

100 x 80 cm

2018

Unidade Funcional de uma Topografia da Intimidade

A experiência da reclusão, própria da maternidade, me levou à contemplação dos limites do habitável dentro do espaço doméstico. A princípio, eu admirava o movimento da luz, e sua sombra, sobre as arestas das paredes e teto. Somente a partir do registro visual e da memorização desses espaços como instantes da casa é que essa prática adquire traços de um tipo de escavação íntima, me permitindo reviver e entender melhor aqueles momentos de recolhimento.

Abrigar-me nos cantos da casa surge da necessidade de habitar o intransponível; singular experiência que faz parte de um processo de transformação pessoal através da descoberta do canto como *"... lugar habitável de recolhimento físico e mental que permite vivenciar, a partir do microcosmo que ali se encontra, impressões de intimidades possibilitadas por um estado de solidão e silenciamento do pensamento"* (BACHELARD, 1993).

A transposição desses cantos para o ambiente expositivo propõe revelar o espaço doméstico e seus acontecimentos "entre quatro paredes". A distribuição espacial das telas não pretende seguir uma narrativa linear. Em minha pesquisa, o canto é o lugar das memórias vividas. Ao serem projetados no espaço, os cantos - agora móveis, nos remetem a uma espécie de encontro com uma dimensão do tempo onde o nada acontece.

Ao propagar as partículas da casa no espaço, e ao incliná-las sobre o espectador, busco expandir, em silêncio, os ruídos de uma memória invisível que emerge desses locais "inabitáveis": cantos e paredes. A poética do espaço é o que permite que esta pesquisa investigue ideias subjetivas a partir de formas objetivas. Aqui, sob um modo de narrativa "quase" ausente, a presença dos cantos reflete um esquecimento de si, e do mundo, como condição de possibilidade para a realização do trabalho. É a pintura incorporando a espacialidade do mundo para compor uma interinidade plena.

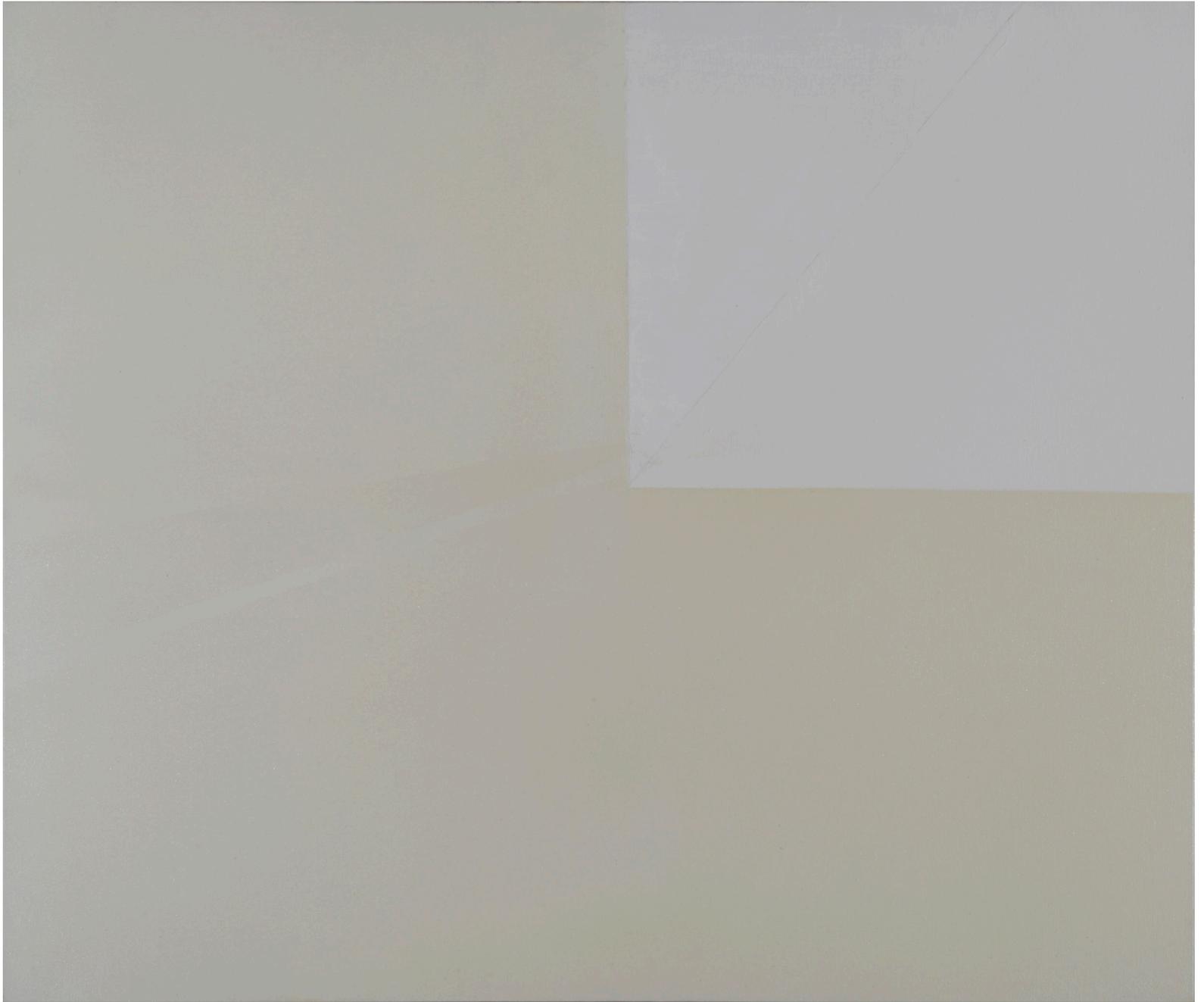
Mahyrah Alves

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi; revisão da tradução Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 146 p.

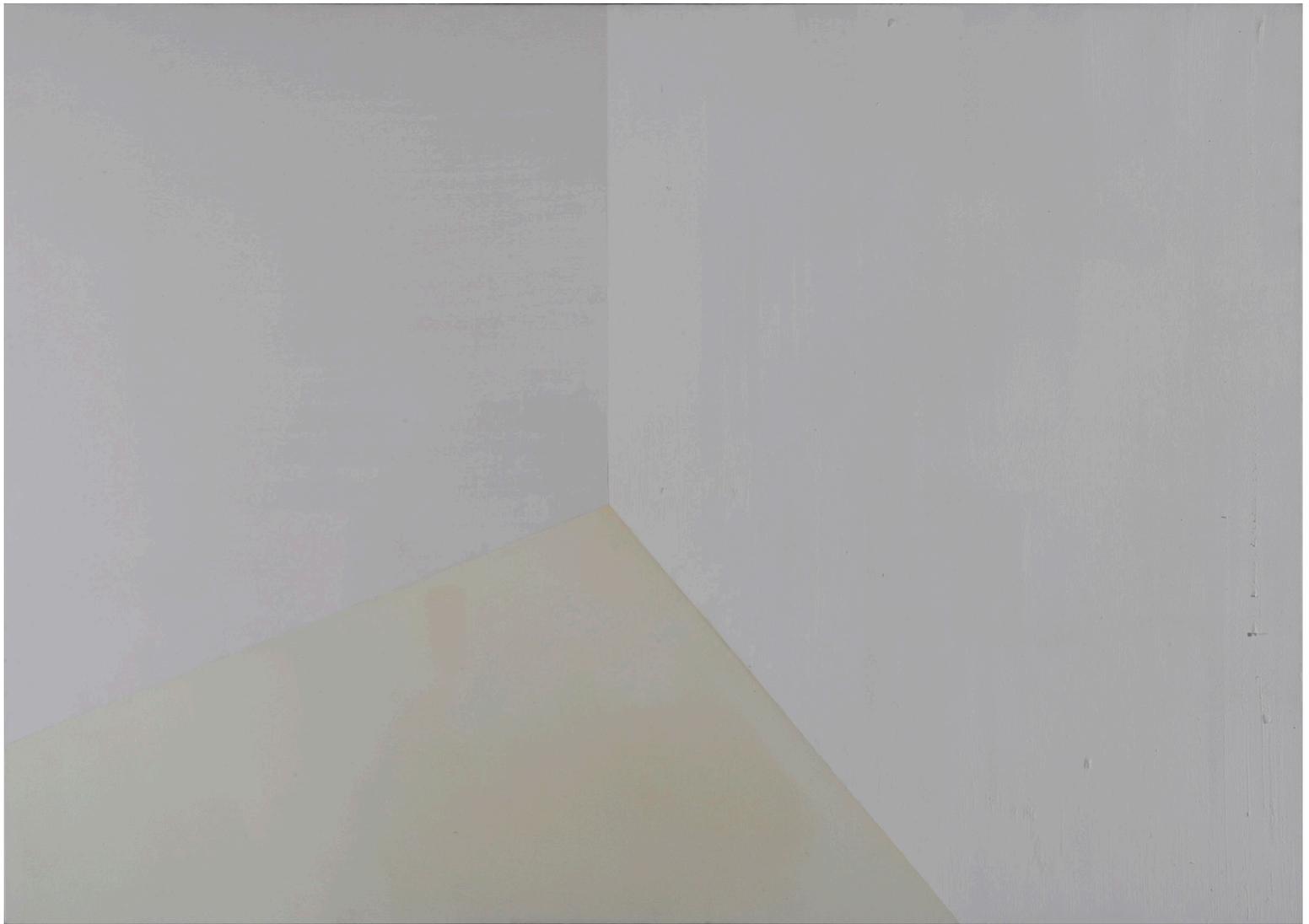


Unidade
Técnica mista sobre tela
100 x 80 cm
2018





Unidade
Técnica mista sobre tela
105 x 88 cm
2018



Unidade
Técnica mista sobre tela
120 x 84 cm
2018

Unidade

Técnica mista sobre tela
130 x 70 cm
2018





16

Unidade
Técnica mista sobre tela
130 x 95 cm
2018

Unidade

Técnica mista sobre tela

130 x 100 cm

2018

17





18

Unidade
Técnica mista sobre tela
90 x 70 cm
2018



Unidade

Técnica mista sobre tela
130 x 70 cm
2018



Unidade
Técnica mista sobre tela
157 x 106 cm
2018

Unidade

Técnica mista sobre tela

80 x 70 cm

2018





*Centro Cultural Light,
Unidade Funcional
de uma Topografia da
Intimidade,
Rio de Janeiro, 2019.*

Artista e pesquisadora visual, Mahyrah Alves nasceu e cresceu no Rio de Janeiro. Com mãe e pai artistas, teve a arte presente em sua vida desde a infância.

Em 2011, iniciou graduação em Pintura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sempre que possível transitando entre a universidade e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, começou uma pesquisa plástica direcionada à espacialidade dentro da pintura, desdobrando espaços e suportes.

Ao se tornar mãe, em 2013, indagações sobre o cotidiano passaram a fazer parte da poética de seus trabalhos, que tiveram sua espacialidade potencializada. Antes bidimensional, essa estruturação espacial ganha o mundo, a partir da espacialização das telas e da apropriação de objetos do cotidiano. Os trabalhos ganham autonomia em forma de instalações, performances e apropriações e passam a se desdobrar em torno de questões metafísicas.

Exposições individuais

2019

Centro Cultural Light
Rio de Janeiro, RJ
Pintura como instalação: "Unidade Funcional
de uma Topografia da Intimidade"

Exposições coletivas

2018

Centro Cultural Municipal Laurinda Santos
Lobo
Rio de Janeiro, RJ
Ovárias 3ª Edição
Pintura sobre objetos: "Reflexos do século IX"

Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba
Ubatuba, SP
15º Salão Ubatuba de Artes Visuais
Pintura: "Contração"

Centro Cultural Municipal Laurinda Santos
Lobo
Rio de Janeiro, RJ
Ovárias 2ª Edição
Pintura como instalação: "Unidade Funcional
de uma Topografia da Intimidade"

2017

Galeria Cavalo
Rio de Janeiro, RJ
OpenCallClub
Objeto: "12 frames"

2016

Instituto Kreatori
Rio de Janeiro, RJ
Ocupa Kreatori
Pintura: "Simbiose"

2013

Fundação Cesgranrio
Rio de Janeiro, RJ
Novos Talentos da Pintura
Pintura: "Pecado gostoso"

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ
Mostra de Arte Contemporânea (Mosca)
Instalação: "O voyeur"

Formação

2011/2019

Bacharel em Pintura
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ

2018

Grupo de estudos e acompanhamento crítico
Fernanda Lopes
Assemblage Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ

2017

O artista antecede o psicanalista
Escola Lacaniana de Psicanálise
Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rio de Janeiro, RJ

Artes visuais e feminismos: gerações e
geografias
Roberta Barros
Passagens Escola de Filosofia
Rio de Janeiro, RJ

Crítica como "fazibilidade"
Plataforma de Emergências
Rafael Zacca
Centro Municipal de Arte Helio Oiticica
Rio de Janeiro, RJ

2013

O Processo Criativo
Charles Watson
Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rio de Janeiro, RJ



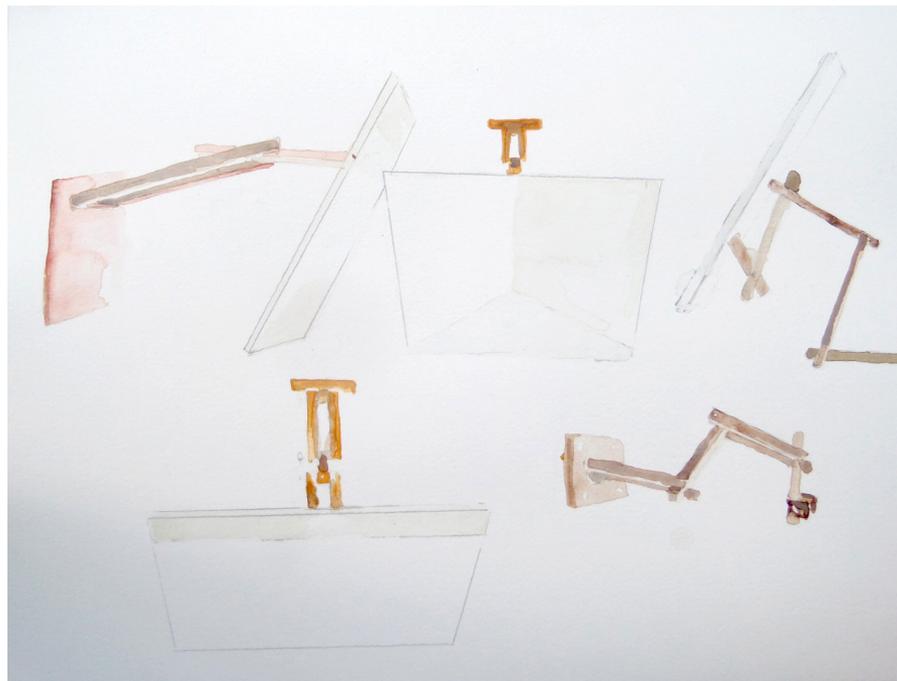
No atelier do amigo
e artista plástico Éric
Collette,
verão de 2019.

"A princípio, eu admirava o movimento da luz, e sua sombra, sobre as arestas das paredes e teto. Somente a partir do registro visual e da memorização desses espaços como instantes da casa é que essa prática passa a adquirir traços de um tipo de escavação íntima, me permitindo reviver e entender melhor esses momentos de recolhimento."



Centro Cultural
Laurinda Santos Lobo,
Ovárias 2ª edição,
Rio de Janeiro, 2018.





Estudo
Aquarela sobre papel
2019

Unidade Funcional de uma Topografia da Intimidade

Mahyrah Alves

Visitação de 13 de maio a 12 de junho de 2019, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcos Pereira (PRB/SP) | 2º VICE-PRESIDENTE Luciano Bivar (PSL/PE) | 1ª SECRETÁRIA Soraya Santos (PR/RJ) | 2º SECRETÁRIO Mário Heringer (PDT/MG) | 3º SECRETÁRIO Fábio Faria (PSD/RN) | 4º SECRETÁRIO André Fufuca (PP/MA) | SUPLENTEs Rafael Motta (PSB/RN), Geovania de Sá (PSDB/SC), Isnaldo Bulhões Jr. (MDB/AL), Assis Carvalho (PT/PI)

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Fabio Schiochet (PSL/SC) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Cláuder Diniz | PRODUÇÃO Lucas Ramalho | REVISÃO Maria Amélia Elói | FOTOGRAFIA DAS OBRAS George Magaraia | FOTOGRAFIA Mahyrah Alves | PROJETO GRÁFICO Ely Borges | ARQUITETA E PROJETISTA Isadora Bayma | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Agradecimentos:

Eliot Halegua, Ana Cristina Alves, Éric Collette, Roberta Barros, Gaya Rachel e Francisco Paes Bezerra Filho

Contato da artista: Mahyrah Alves (21) 9 7607 0549 | mahyrah@gmail.com

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF

<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, maio de 2019.



Este catálogo foi impresso em couché fosco 170g/m² (miolo) e couché fosco 250g/m², com laminação BOPP fosco, frente e verso (capa).



CÂMARA DOS
DEPUTADOS

Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural